

A influência da família no desempenho das ginastas: um estudo realizado no XVI Torneio Nacional de Ginástica Rítmica – Fortaleza/2011

The family influence in the performance of gymnasts: a study on the XVI National Tournament of Rhythmic Gymnastics - Fortaleza / 2011

Monica Pereira Sousa, Márcia Regina Aversani Lourenço¹

Resumo: Este estudo teve como objetivo discutir as influências exercidas pela família no desempenho das ginastas participantes do XVI Torneio Nacional de Ginástica Rítmica, realizado em Fortaleza/2011. Utilizou-se como metodologia estudo de natureza exploratória, com abordagem qualitativa tendo como instrumento entrevista semiestruturada realizada com 12 ginastas oficialmente inscritas no evento e suas respectivas mães, totalizando 24 sujeitos. Ao final pode-se perceber que a família exerce grande importância no desempenho das ginastas, haja vista que é fonte de motivação e apoio para elas, considerando que as mesmas podem contar com alimentação, dedicação por parte dos familiares, como o fato de levá-las aos treinos diariamente, e mesmo com toda a dificuldade financeira muitas vezes conseguirem acompanhá-las durante as competições. E mais do que isso, mesmo com toda dificuldade que enfrentam como a tristeza delas após perder um campeonato, machucadas devidos aos treinos pesados, sem comer coisas consideradas gostosas por terem que manter a dieta, e por ficarem mais tempo treinando do que em casa, os familiares continuam apoiando em todos os momentos e se orgulhando de tê-las na GR.

Palavras-chave: Família. Ginástica Rítmica. Ginastas. Influências. Motivação.

Abstract: This article is an excerpt from my monograph of specialization in rhythmic gymnastics entitled “The influence of the family in the performance of gymnasts: a study in the XVI National Tournament of Rhythmic Gymnastics - Fortaleza / 2011”. The general objective was to analyze the influences exerted by the family in the performance of gymnasts in the tournament in question and determine together the family, as the gymnasts behave near competitions and how the family help the same participation. Was used as exploratory study methodology with a qualitative approach in interviews with the gymnasts and their mothers, the survey also included a bibliographic support to its theoretical basis. At the end one can see that the family has great importance in the performance of gymnasts, considering that it is a source of motivation and support for them.

Keywords: Family. Rhythmic Gymnastics. Gymnasts. Influences. Motivation.

1 INTRODUÇÃO

A Ginástica Rítmica (GR) consiste em uma modalidade esportiva, específica para o sexo feminino em nível de competição, que se destaca pela elegância e pela beleza dos movimentos. Começou a ser praticada desde o fim da Primeira Guerra Mundial, contudo, não possuía regras específicas, nem um nome determinado. Em um misto de exercícios tradicionais da Ginástica Artística com a música, no ano de 1946, recebeu o nome de Ginástica Rítmica, justamente pelo fato de utilizar a música e a dança durante a execução dos movimentos.

De acordo com Gaio (2007) a Ginástica Rítmica surgiu na Europa Central e recebeu influências dos mestres de, pelo menos, quatro correntes: Dança, Arte, Arte Cênica, Música e Pedagogia.

Róbeva e Rankélova (1991, p. 55) enfatizam que é de grande importância que desde a iniciação as atletas de GR tenham contato com os aparelhos, pois “no primeiro ano devem aprender as normas elementares da técnica do toque [...]”, visto que é a coordenação entre o manejo do aparelho com os elementos que formam o critério de maior apreciação. Ainda de acordo com as autoras já citadas, se a atleta ainda for criança, é importante adequar os aparelhos ao tamanho do corpo, para evitar que os erros provocados pela inabilidade com aparelhos desproporcionais ao tamanho e a condição de manuseio da criança, causem tristeza e frustração com a Ginástica Rítmica.

¹ Universidade Norte do Paraná – UNOPAR

Durante os campeonatos, independente da área, é comum que o nervosismo das ginastas, a cobrança de si mesma em ser a melhor muitas vezes prejudique seu desempenho, enfim há uma gama de emoção que envolve o atleta no momento da competição e a presença da família pode ser uma delas. No caso do XVI Torneio Nacional de Ginástica Rítmica, o nervosismo não é diferente, devendo-se considerar o peso de uma competição que reúne ginastas de todo o país, que buscam o melhor de si mesmas para conquistar o primeiro lugar. Desta forma, levanta-se o seguinte questionamento: Quais as influências exercidas pela família no desempenho da ginasta no XVI Torneio Nacional de Ginástica Rítmica realizado em Fortaleza/CE em 2011?

Nesse contexto, o objetivo geral desta pesquisa consiste em discutir as influências exercidas pela família e no desempenho da ginasta no XVI Torneio Nacional de Ginástica Rítmica em 2011, bem como averiguar, juntamente aos familiares, como as ginastas se portam na proximidade de competições e como os familiares auxiliam as mesmas nesta participação.

2 METODOLOGIA

Optou-se por realizar um estudo de natureza exploratória, com abordagem qualitativa, pelo fato dessa metodologia possibilitar descrever a complexidade do problema investigado, que são as influências exercidas pelos familiares no desempenho das ginastas.

A pesquisa de campo consistiu em um recorte da realidade empírica que foi investigada a partir das escolhas teóricas feitas para tratar do objeto de investigação. Para Markoni e Lakatos (2006, p. 188), a pesquisa de campo: [...] é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Assim, esse tipo de pesquisa possibilitou o confronto entre o que afirmam os autores estudados e o que os familiares e as próprias ginastas falaram a respeito das influências exercidas pela família no desempenho da ginasta no XVI Torneio Nacional de Ginástica Rítmica.

Tendo nosso estudo uma abordagem qualitativa utilizou-se como instrumento entrevista semiestruturada. Foi realizada uma entrevista tanto com as ginastas quanto com seus familiares. O método da entrevista se caracteriza pela existência de um entrevistador, que fará perguntas ao entrevistado. No caso desta pesquisa a entrevista foi feita pessoalmente com as ginastas e seus familiares, contando-se com roteiro semiestruturado. Vale ressaltar, ademais, que antes da aplicação dos instrumentos, todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A pesquisa foi realizada durante o XVI Torneio Nacional de Ginástica Rítmica realizado no município de Fortaleza, estado do Ceará que aconteceu entre os dias 19 e 22 de maio de 2011, sendo parte do calendário nacional da Confederação Brasileira de Ginástica. O evento contou com atletas de 14 estados brasileiros, totalizando cerca de 190 ginastas de 43 clubes diferentes. O que proporcionou a este estudo uma variedade de respostas.

Na ocasião, por tratar-se de uma pesquisa acerca das influências da família no desempenho das ginastas, escolheu-se para a entrevista apenas as ginastas que estavam acompanhadas de familiares, fazendo-se uma entrevista tanto com os familiares, quanto com as próprias ginastas. Foram entrevistados 12 mães e 12 ginastas, correspondendo sempre mãe e filha, com o intuito de se alcançar os objetivos expostos nesta monografia, bem como responder ao problema levantado, totalizando 24 sujeitos.

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas pessoalmente pela pesquisadora com as ginastas e seus familiares, durante a realização da competição, contando-se com roteiro prévio envolvendo questões

relacionadas à: apoio familiar; sentimentos e reações pela Ginástica Rítmica; e as dificuldades enfrentadas no esporte. Assim, à medida que as participantes respondiam às perguntas, elas eram instigadas a falar mais sobre o assunto. As entrevistas foram gravadas com o auxílio de um gravador tradicional, e depois transcritas pela própria autora, para que posteriormente os dados pudessem ser analisados a partir de uma abordagem qualitativa, tendo como base a análise de conteúdo proposta por Bardin (2006).

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Nesta seção são descritos os resultados, provenientes da análise dos discursos dos entrevistados, seguidos da discussão de dados. Foram analisadas as entrevistas realizadas com as mães e com as próprias ginastas, analisando seus discursos, totalizando 24 sujeitos. As participantes escolhidas eram provenientes de diferentes estados do Brasil: Minas Gerais, Alagoas, São Paulo, Amazonas, Rio de Janeiro e Paraná. Para facilitar descreveremos as mães utilizando a letra M e o número da sequência da entrevista, por exemplo: a mãe número 1 será M1 e, assim, sucessivamente. E as ginastas serão identificadas utilizando a letra G e o número da sequência da entrevista, por exemplo: a ginasta número 1 será G1 e assim sucessivamente.

Tema 1: Tempo de prática da Ginástica Rítmica, motivação da escolha e apoio.

No primeiro momento da entrevista, foram feitas quatro perguntas às mães e às ginastas, as quais estavam relacionadas ao início da prática de Ginástica Rítmica por parte das ginastas. As perguntas realizadas foram: Há quanto tempo suas filhas praticam GR? Qual o motivo da escolha deste esporte para sua filha? Foi escolha sua? Ela se sente apoiada?

As ginastas, segundo suas mães praticam a Ginástica Rítmica entre 3 e 6 anos. A escolha da modalidade foi diversificada, algumas indicam que foi escolha sua, outras dizem que a escolha foi de sua filha, e outras informam que escolheram em conjunto com sua filha. Os motivos para a escolha da prática esportiva são variados, algumas por indicações de amigas, outras por ter havido seleção na escola em que estudam, e outras afirmam ainda ser uma paixão sua desde a infância. As respostas a seguir demonstram o resultado:

“A escolha foi minha, porque era meu sonho de pequena, ser ginasta e como não consegui, procurei colocar minha filha. Eu tive oportunidade de ser dançarina, mas hoje tenho uma filha ginasta com muito orgulho” (M2).

“Teve influência de toda nossa família, ela estudava a tarde, ela ficava muito ociosa, o dia dela era só de assistir televisão e computador, aí a gente resolveu escolher a ginástica.” (M3).

“Tenho duas filhas ginastas, começaram com o ballet, aí através do ballet tenho uma amiga que me indicou a ginástica, porque ela dizia que as minhas filhas tinham muita elegância, então, a minha filha de dez anos tem muita energia, a minha outra é mais paradinha, aí procurei o local que minha amiga indicou, que é na Vila Olímpica, distante de onde eu moro, e fiz a matrícula, começaram a fazer e se apaixonaram. No momento que cheguei a vê-la, no jeito que é hiperativa, ela ficava em casa sozinha, levei ela pra ver a outra irmã treinando e ela acabou se interessando também, antes dela aceitar, eu falava: você vai querer ver sua irmã crescer ficando bonita, bela, tendo uma malha que sempre é muito linda, esse negócio, a fascinação realmente até nós gostaríamos de usar o collant, então de tanto eu perturbar ela acabou entrando.” (M6).

“Me apaixonei pela modalidade na escola. Minha filha começou do nada, ouvi muita gente dizer que não ia dar certo, mas eu insisti e hoje tenho uma filha que é destaque.” (M10).

3

Todas as mães afirmam incentivar bastante suas filhas, portanto, acreditam que de fato elas se sentem apoiadas para praticar a Ginástica Rítmica e participar dos campeonatos. Percebemos que a iniciação desportiva das filhas na maioria das vezes se deu pela vontade da mãe e depois foi apropriada pelas filhas. Há uma demonstração também de que as mães propiciaram para as suas filhas a modalidade que não puderam praticar.

Por sua vez, as ginastas afirmam que começaram a praticar em suas escolas, onde houve teste de seleção e resolveram fazê-lo. Outras informam que amigas de suas mães falaram sobre a GR, sendo, portanto, para algumas, escolha própria e para outras, escolha de suas mães. Todas afirmam sentirem-se muito apoiadas por seus familiares.

Resultado semelhante foi encontrado na pesquisa realizada por Fraser-Thomas, Côté, Deakin (2008) que afirmam que os pais são os responsáveis por apresentar a prática esportiva às crianças, sendo fundamental que eles proporcionem meios e recursos necessários para que seus filhos possam se manter engajados no esporte.

Ewing et al. (2002), por sua vez, afirmam que para que a criança queira de fato continuar no esporte é fundamental que os pais tenham uma participação ativa, proporcionando uma experiência positiva da criança com o esporte, qualquer problema durante a experiência pode ser prejudicial à essa continuidade.

Dessa forma, verifica-se que apesar de ser uma iniciativa dos pais, para que a criança der continuidade ao esporte vindo a se destacar nele é importante que tenha tido uma experiência positiva, se sentindo motivada a continuar a prática.

Tema 2: Sentimento quanto à participação em um torneio de Ginástica Rítmica de âmbito nacional.

No segundo momento da entrevista foi perguntado às mães e às ginastas qual era o sentimento da família ao ver sua filha participar de um torneio de Ginástica Rítmica de âmbito nacional. A seguir a resposta dada por algumas das mães que participaram da pesquisa:

“Sinto muito prazer fico emocionada, realmente eu gosto, é bom pra elas, elas vão aprendendo a ser independente, e ir assim em busca de algo, então a gente ensina aos filhos da gente a querer uma coisa, vão correr atrás e conquistar”. (M6).

“É muito bom, gratificante como se fosse eu que estivesse lá, vejo que todo esforço meu, mesmo que muitas vezes meu marido brigue, estarei sempre com a minha filha pro que der e vier, mesmo que os pais queiram que os filhos façam uma atividade acho que tem que partir deles também uma vontade” (M5).

As mães foram unânimes em falar sobre a felicidade e o orgulho sentidos ao ver suas filhas participando de um torneio deste naipe, algumas, inclusive, acrescentaram que independente da amplitude do torneio, seja ele municipal, estadual, nacional ou internacional é sempre gratificante vê-las competindo. As respostas nos remetem ao verdadeiro espírito de competição que é o da participação, demonstrando que as mães entrevistadas não se preocupam com os resultados e sim com o envolvimento da filha no evento competitivo. As ginastas também sentirem-se muitíssimo felizes e honradas por participarem de competições, afirmando que adoram viajar e competir.

Vale destacar o que mencionam Ewing et al. (2002), os pais se gratificam em ver os filhos participando de um esporte como Ginástica Rítmica, se envolvendo de forma pronunciada na vida esportiva dos filhos, desempenhando diferentes papéis, desde o de técnico, passando pelo de motorista e financiador, sem deixar de ser espectador e chefe de torcida.

4 De acordo com ginastas as maiores contribuições de seus familiares para a prática da Ginástica Rítmica estão no fato de levá-las diariamente ao treino, aceitando que elas passem mais tempo treinando do que em casa. Andery (2003) afirma que a relevância dos pais no desenvolvimento de uma criança, não se limita apenas ao vínculo que se estabelece entre eles, mas também, na maneira como interagem uns com os outros, pois é a partir dessa interação e, das experiências que proporcionarão aos filhos que os pais colaboram na formação das crianças como indivíduos.

Desse modo, percebe-se um sentimento, onde os pais deixam de assumir apenas um papel, passando a

ser aquele que atua em todas as vertentes da filha como ginasta, principalmente na exaltação de sua filha como ginasta.

Tema 3: Reação quando não ganham um campeonato

Na terceira categoria de análise deste estudo foi perguntado às participantes quais eram suas reações quando suas filhas não conseguiam ganhar um campeonato, e ainda pedimos que elas informassem se percebiam com isso desmotivação por parte de suas filhas, e como elas reagiam no momento de perder. Segundo as mães, o sentimento de tristeza é inevitável, apesar de muitas já estarem preparadas, não conseguem esconder o descontentamento pela perda. Contudo, de acordo com as mães, as mesmas não se sentem desmotivadas, pelo contrário, chegam a querer treinar mais, para melhor se preparar para as próximas competições. Ressalta-se que quanto à reação por parte da família, as mães afirmam que apoiam totalmente, estimulando-as para as próximas competições que virão.

Com base nas respostas das ginastas pode-se dizer que é muito relativo de um torneio para outro, haja vista que a maioria afirma sentir-se triste por um tempo, passando pouco tempo depois, a tristeza volta-se para o fato de se decepcionarem por tantos treinos não terem sido capazes de possibilitar sua vitória, mas depois voltam a sentir-se bem. Muitas afirmaram também estarem preparadas para perder, sendo normal para elas. Todas afirmaram não ser motivo para desmotivá-las, e que a família dá apoio total nesses momentos, ficando tristes junto com elas, mas estimulando-as.

Gagne et al. (2003) afirmam que, em sua maioria, os pais são responsáveis por modelar as experiências esportivas dos filhos, os motivando e contribuindo para o autoconceito das ginastas. Vale ressaltar que na prática esportiva o incentivo dos pais faz-se de suma importância, sendo considerado fator de prazer e satisfação para os indivíduos que atuam no esporte, principalmente durante uma competição. Harris (1996, p. 89) ressalta que “a criança pode almejar certas realizações não pelo prazer da perícia, mas a fim de obter a aprovação parental”. Assim, a presença dos pais em todo o processo de formação esportiva do indivíduo faz-se fundamental.

Tema 4: Barreiras enfrentadas ao aceitar a filha como ginasta

Na quarta categoria de análise foi perguntado às mães se elas tiveram que enfrentar alguma barreira ao aceitar sua filha como ginasta. As dificuldades citadas pelas mães estão voltadas para as próprias exigências que envolvem a prática da GR, como, falta de tempo, dieta alimentar, cansaço, machucados, enfim, de fato a Ginástica Rítmica não se configura como um esporte de prática fácil. As mães afirmam que é complicado ver suas filhas com vontade de comer coisas gostosas, como doces e massas, e não poderem, não terem tempo de brincar e se divertir como as demais crianças e adolescentes, e ainda, citam o fato de não poder estar sempre perto durante os treinos e competições.

Por sua vez, as respostas das ginastas voltaram-se para o fato de ficarem muito tempo fora de casa, mais tempo nos treinos, sendo difícil para elas ficarem muito tempo longe. Os machucados também foram citados como dificuldades, bem como, o fato de ficarem tristes e pensativas quando perdem uma competição.

Explica-se essa questão da dieta alimentar e da disciplina e dedicação à Ginástica Rítmica pelo rigor técnico que essa modalidade esportiva exige. A Ginástica Rítmica é uma modalidade direcionada ao gênero feminino em nível competitivo, que consiste na união de movimentos expressivos do corpo com a técnica da utilização ou não de aparelhos característicos da modalidade, com acompanhamento musical, reunindo, de forma harmônica a ginástica com a música, a coreografia, a expressão corporal e o aparelho. De acordo com Paoliello e Toledo (2010 p. 401) a Ginástica Rítmica “é um esporte que tem como base a associação entre o ritmo, os movimentos corporais, com ou sem deslocamento e, o manejo de aparelhos

específicos da modalidade”. É, pois, uma modalidade que encanta pelo fato de envolver leveza, ritmo, agilidade, flexibilidade, e a graça e beleza dos movimentos, esse que algo inato ao ser humano.

Verificou-se ainda se a Ginástica Rítmica trouxe alguma contribuição para a formação cidadã das ginastas, assim perguntou-se às mães se elas perceberam mudanças em suas filhas após a prática da GR. Todas as mães informaram que após a prática da GR inúmeros foram os benefícios trazidos para suas filhas, mudanças no comportamento e em vários aspectos, como por exemplo, na dedicação, na responsabilidade, na pontualidade, entre outros. As mães chegam a citar a GR, até mesmo, como a melhor coisa do mundo, se sentido muito feliz por suas filhas a praticarem.

Aproveitando a pergunta sobre as modificações percebidas em suas filhas após a Ginástica Rítmica, foi pedido que as mães citassem três modificações que elas haviam percebido em suas filhas. As principais mudanças de suas filhas citadas foram: a responsabilidade; a educação; a confiança em si mesmas; o fato de terem ficado mais amorosas; concentradas, equilibradas; compromissadas; maior facilidade no aprendizado escolar; disciplina, alimentação; e a flexibilidade. Assim, conforme podemos perceber de fato, a Ginástica Rítmica trouxe inúmeros benefícios para as ginastas de acordo com as mães delas.

Quanto às modificações percebidas pelas próprias ginastas, a maioria afirma que de fato passou por mudanças, estando mais confiantes e mais alegres. Algumas afirmaram acreditar serem as mesmas de antes da prática da GR. Já que as ginastas haviam mencionado que de fato haviam mudado após a prática da Ginástica Rítmica foi pedido que citassem três características que perceberam mudanças em si mesmas: responsabilidade, confiança, felicidade, equilíbrio, flexibilidade, comprometimento, alimentação, disciplina, consciência, educação, persistência, força, elegância, determinação foram os termos que mais apareceram.

Perguntou-se ainda, quais as modificações que elas vinham percebendo em suas filhas tanto no âmbito escolar quanto no âmbito familiar, e se elas acreditavam se tais modificações haviam ocorrido em decorrência da Ginástica Rítmica. Nas palavras da mãe a seguir pode-se perceber tais modificações:

“Disciplina, responsabilidade e os horários. Assim, consigo mesmo nem se arrumar sozinha, antes ela se arrumava. Antes ela não tinha essa autonomia, eu sempre estava colocando as roupinhas pra ela usar, o sapato que ia calçar e hoje não ela muito independente.” (M5).

As mães afirmaram que de fato notaram modificações em suas filhas após a prática da GR, citando entre as principais modificações: a concentração, as notas da escola, a educação, a confiança, otimismo, flexibilidade, amizades, autonomia, disciplina, responsabilidade, alimentação, percepção.

Com base nas respostas das ginastas, é possível dizer que suas maiores modificações são no âmbito escolar, haja vista que a maioria das ginastas para continuar a prática da GR precisa tirar boas notas na escola, assim, elas mencionam sobre a melhoria das notas, do comportamento, do comprometimento.

Assim, pode-se notar que a GR de fato influenciou o comportamento das ginastas de forma positiva, verificando-se tanto nos discursos das mães quanto em seus discursos.

Essas questões também são verificadas na literatura. Pallares (1983) afirma que a Ginástica Rítmica quando praticada de forma correta enriquece a formação da criança nos aspectos físicos, emocionais, intelectuais e sociais, contribuindo, assim, para a educação psicomotora, pois o ritmo estimula a repetição, permitindo a incorporação em seu esquema corporal do domínio de novas formas de movimento.

Para Barros e Nadialkova (1999), os gestos e movimentos, adaptados aos processos de aprendizagem, estimulam o aperfeiçoamento da qualidade de alta *performance* vivenciada pela criança, desenvolvendo, desta forma, suas capacidades de percepção, atenção, organização espaço-temporal, e estruturação do esquema corporal e da imagem do corpo como fora citado anteriormente.

Tema 5: Apoio da família às ginastas

Visando verificar o apoio da família às ginastas, perguntou-se às mães como elas reagiam quando suas filhas voltavam de um torneio sem medalhas. As mães não deixaram de demonstrar seu descontentamento, pelo fato de acompanhar o esforço que fazem para vencer um campeonato e não conseguir, contudo, todas afirmam receberem suas filhas de forma amorosa, abraçando e beijando, e dando os incentivos necessários para seu melhor preparo. As respostas a seguir demonstram os resultados:

“Recebo bem, mas sempre to falando que precisa treinar mais, porque de tanto ver os treinos a gente acaba sendo um pouco técnica também”. (M7).

“Recebo bem, mas dou uns carões, porque todo sacrificio que vejo elas fazerem, quero que tragam pelo menos o terceiro lugar, mas é lógico eu abraço, eu beijo.” (M6).

“Recebo bem, dou um abraço e falo que da próxima ela ganha, porque é isso que devemos falar para nossos filhos, terá sempre meus braços abertos, ganhando ou perdendo. Se bem que eu queria que ela fosse uma campeã”. (M 4).

Percebemos que o discurso sobre a importância de participar de um evento competitivo fica de lado, pois muitas mães admitem que cobram de suas filhas um desempenho maior para o alcance de medalhas, fica a contradição natural entre o participar livremente e o compromisso com resultados, que de acordo com Minicucci (2001) tanto a criança quanto os pais possuem valores e atitudes, condutas e expectativas semelhantes, sendo as mesmas, resultado de sua interação.

Todas as ginastas afirmaram que a família apóia totalmente nesse momento, recebendo as mesmas com carinho e dando palavras de incentivo como: “você é a melhor daqui”, “para nós, você é a melhor”, “faltou pouco para você ganhar, da próxima você consegue”, sendo para elas de grande importância, pois ao sentirem-se apoiadas, logo passa a tristeza de ter perdido.

Vale ressaltar, com base em Nunomura e Oliveira (2014), que o envolvimento excessivo por parte dos pais pode ser uma influência negativa para a Ginasta, visto que a pressão por resultados e as expectativas irreais podem culminar em uma experiência negativa no esporte. Assim, é fundamental que os pais busquem o equilíbrio, não pressionando suas filhas de forma excessiva para o melhor resultado, não confundindo pressão com incentivo.

Tema 6: Impedimentos relacionados ao acompanhamento das ginastas nos campeonatos

Nesta categoria de análise foi perguntado às participantes se existia algum impedimento relacionado ao acompanhamento das ginastas nos campeonatos. Todas afirmaram que de fato existe o impedimento, sendo um regulamento presente na Ginástica Rítmica, o acompanhamento por parte dos familiares só pode ser feito à distância, não podendo ficar próximas às ginastas. Segundo as mães esse fato é compreensível devido ao caráter superprotetor presente em todas as mães, muitas garantem que as ver nervosas e/ou machucadas sentem vontade até mesmo de levá-las para casa, assim, ver suas mães preocupadas e nervosas só atrapalharia o desempenho das ginastas. Outro fato bastante citado foi a falta de condições financeiras que permitam o pagamento de viagens, hospedagens, alimentação, impedindo-as de acompanhar suas filhas mesmo que de longe. Sabemos que os fatores financeiros estão presentes em muitos esportes de origem amadora como a GR.

7

De acordo com as ginastas os familiares podem sim acompanhá-las, contudo, precisam arcar com suas próprias despesas de viagem, e não podem ficar próximas durante a competição, por esse motivo, muitas vezes deixam de acompanhar, mas sempre que podem vão apoiá-las durante as competições, mesmo que de longe.

Importante mencionar que a questão financeira tem sido a dificuldade de muitos atletas nessa modalidade, havendo uma constante falta de apoio financeiro para a GR, tanto que muitos pais chegar a fazer associações para auxiliar nessa questão, conforme destacam Nunomura e Oliveira (2014), o levantamento de recursos ocorre através de bingos, festas, cantinas, por exemplo, e expressam a preocupação e o esforço de pais a fim de oferecer condições adequadas para que seus filhos possam competir ou garantir o material necessário para o treinamento.

Tema 7: Arrependimento de ter uma filha ginasta

A última pergunta feita às mães buscou saber se elas se arrependiam de ter uma filha ginasta e como elas se sentiam ao deixar suas filhas mais tempo treinando do que com os familiares. Todas as mães responderam não ter nenhum arrependimento, que apesar de muitas vezes ter vontade de desistir, possuem orgulho de ter filhas ginastas. Apenas uma das mães não justificou o motivo de não se arrepender, conforme demonstram as respostas a seguir:

“Não me arrependo, mas gostaria de estar mais presente para cuidar dela, porque sei que os treinos são pesados não deixam ela comer. (M1)

“Não me arrependo, porque pensei muito pra poder escolher um esporte para minha filha, então meu sonho se tornou realidade na minha filha, estou muito feliz, ainda vou ver muito minha filha subir ao pódio. “(M2).

“Arrependimento não, mas posso dizer que é uma modalidade que exige muito da minha filha, fico muitas vezes com vontade de desistir, principalmente quando ela chega sem ganhar. “(M3).

“Hoje eu não me arrependo, pois ela está entre as melhores e isso me deixa muito feliz, pois todo sacrifício que nós fazemos ta valendo a pena ver o sorriso no rosto dela. “(M4).

“Nossa, como amo ginástica, amo minha filha, pra mim ela é a melhor das melhores, pois vejo o empenho dela, tanto nos treinos como nas dietas e no cuidar dos machucados, que esse é o pior pra mim, mesmo assim, muito feliz. “ (M5).

“Não me arrependo, pelo contrário, estou muito satisfeita, minhas filhas recebem uma bolsa, pois elas são atletas profissionais e esse dinheirinho que eu recebo, serve para o esporte delas, pois é tudo muito caro, nós não teríamos condições de comprar, depois que as amigas souberam que elas ganham bolsa, as mães me procuraram para saber como faz para colocar a filha, mas só que a filha já tem 14 anos e já está fora, quando eu coloquei minhas filhas, eu nem sabia que existia bolsa, coloquei por amor à modalidade.“ (M6).

“Não, arrependimento jamais, estamos todos muito satisfeitos com o rendimento dela” (M7).

“Não, se eu tivesse que escolher de novo, eu escolheria de novo a ginástica rítmica, pois a nossa família ficou muito mais unida. “ (M8).

“Não me arrependo de nada, faria tudo outra vez, para ver ela sofrer, machucada, mesmo eu chorando por traz em ver todo esse sofrimento, hoje sou muito feliz em ver que ela é feliz” (M10).

“Arrependimento não existe, Eu queria ter condições de acompanhar de perto minha filha” (M11).

“Não e espero não ter, seria um sonho acompanhar minha filha. Quem sabe um dia eu não posso”. (M12).

Para Santana (1996) entre os principais protagonistas da iniciação esportiva são os familiares, os quais vão integrar o que chama de “torcida familiar”, responsáveis por motivar, incentivar e acreditar no potencial de seu atleta, que tanto precisa de seu apoio. Ressalta-se que não só no cotidiano da criança, mas também no processo de incentivo ao esporte, os pais são de fundamental importância.

Desta forma, conforme pudemos perceber as mães que participaram desta pesquisa demonstram dar total apoio às suas filhas, preocupando-se com os treinos, campeonatos, alimentação, e com o bem-estar em geral das mesmas, estando sempre prontas para motivar suas filhas, seja ganhando ou perdendo uma competição.

Por outro lado, as ginastas sentem certo arrependimento por parte de suas mães, em seus discursos:

“Às vezes eu acho, porque minha mãe reclama muito, mas ela fala que tá feliz que sou muito boa, aí não sei direito”. (G1).

“Nada, eles adoram principalmente minha mãe porque era um sonho dela em ser ginasta aí não consegui e tá vendo em mim, ela faz tudo por mim, até se pudesse treinava por mim, (risos)”. (G2).

“Não, só tem pena de mim às vezes, mas felizes”. (G3).

“Não, às vezes percebo ciúmes de minha mãe das técnicas”. (G4).

“Não, ao contrário ela diz que queria ter 10 filhas ginastas”. (G5).

“Acredito que não, pois minha família se mostra muito feliz, minha mãe até ajuda a bordar os collants”. (G6).

“Às vezes fala, quando tem ciúmes de mim, (risos), mas sei que é só da boca pra fora”. (G12).

Minicucci (2001) afirma que as influências interpessoais se desenvolvem como um processo que envolve componentes como os modos de ser, de pensar, de sentir, de agir e de mudança de comportamento. No âmbito da relação entre pais e filhos, quando o foco direto é a iniciação esportiva, tanto a criança quanto os pais possuem valores e atitudes, condutas e expectativas semelhantes, sendo as mesmas, resultado de sua interação.

Assim, na percepção das ginastas que por vezes algumas mães chegam a se arrepender de ter uma filha ginasta, mesmo considerando que nenhuma das mães que participaram da pesquisa mencionou o fato, as filhas mencionaram que vez ou outra isso acontece. Desta forma, acredita-se, que na verdade, ocorre apenas um arrependimento momentâneo em decorrência de um fato isolado. Muitas ginastas mencionaram a satisfação de suas famílias em ter uma filha ginasta, mencionando a felicidade e o apoio dado por parte dos familiares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A família representa a base de qualquer indivíduo, sendo nela que se busca o apoio, o estímulo, o afeto, enfim, todas as bases necessárias para o desenvolvimento humano. No âmbito esportivo, percebe-se que a família consiste na primeira fonte de motivação para iniciação da prática esportiva. Acredita-se que o incentivo e o acompanhamento dos familiares para a prática esportiva de seus filhos configuram-se como fatores geradores de prazer e de satisfação para os atletas, principalmente durante suas competições. Haja vista, que o simples fato de saber que existem pessoas ali presentes prontas para dar total apoio, seja no momento de uma derrota, seja no momento de uma vitória.

Na Ginástica Rítmica, conforme foi demonstrado neste estudo, as influências da família são bastante positivas. Tanto as ginastas quanto suas mães falaram do orgulho que a prática proporciona, mesmo se tratando de uma modalidade bastante difícil de ser treinada, considerando que são necessárias boas condições financeiras para acompanhar as ginastas em todas as suas competições, bem como, compreensão para os momentos que as mesmas ficam mais tempo treinando do que na companhia de seus familiares.

Assim, com o intuito de equilibrar as influências positivas e negativas por parte da família, os regulamentos da Ginástica Rítmica não permitem que os familiares fiquem próximos das ginastas no momento de uma competição, os mesmos só podem acompanhar de arquibancadas. Desta forma, tem-se o apoio da família que ali pode estar presente, e são evitados os possíveis prejuízos ao desempenho das ginastas.

Por fim, percebemos com base na pesquisa realizada, que a família assume grande importância na vida das ginastas, considerando que as mesmas podem contar com alimentação, dedicação por parte dos familiares, como o fato de levá-las aos treinos diariamente, e mesmo com toda a dificuldade financeira muitas vezes

consequirem acompanhá-las durante as competições. E mais do que isso, mesmo com toda dificuldade que enfrentam como a tristeza delas após perder um campeonato, machucadas devidos aos treinos pesados, sem comer coisas consideradas gostosas por terem que manter a dieta, e por ficarem mais tempo treinando do que em casa, os familiares continuam apoiando em todos os momentos e se orgulhando de tê-las na GR.

REFERÊNCIAS

GAIO, Roberta. **Ginástica Rítmica “popular”**: uma proposta educacional. 2 ed. São Paulo: Editora Fontoura, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliografia, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MINICUCCI, Agostinho. **Relações humanas**: psicologia das relações interpessoais. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

RICHARDSON, Roberto Jerry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTANA WC. **Futsal**: metodologia da participação. Londrina: Lido, 1996.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas, 1987.

VELARDI, M. **Ginástica Rítmica**: A necessidades de novos modelos pedagógicos. PICCOLO-NISTA (Org.), Vilma Leni. **Pedagogia dos esportes**, Campinas: PAPIRUS, 1999. Coleção corpo e motricidade.